

Projeto Educativo | 2023 - 2026



Índice

| | | |
|-------|---|----|
| 1. | Introdução | 4 |
| 2. | Caracterização do Meio | 5 |
| 2.1 | Caracterização Sócio económica | 5 |
| 2.2 | Recursos Locais | 6 |
| 3. | Caracterização da Instituição | 6 |
| 4. | Historial da Instituição | 7 |
| 4.1 | Registo histórico da evolução das respostas sociais | 9 |
| 4.2 | Situação Atual: | 10 |
| 4.3 | Organograma | 11 |
| 4.4 | Instalações | 12 |
| 4.5 | Funcionamento Geral da Instituição | 13 |
| 4.6 | Missão da Instituição | 13 |
| 5. | Respostas Sociais | 14 |
| 5.1 | Creche | 14 |
| 5.2 | Pré - Escolar | 15 |
| 5.3 | Centro de Atividades de Tempos Livres | 15 |
| 5.4 | Atividades de Animação e Apoio à Família | 16 |
| 5.5 | Centro de Dia e Centro de Convívio | 17 |
| 5.6 | Serviço de Apoio Domiciliário (doravante SAD) | 18 |
| 5.7 | Acompanhamento e Atendimento Social | 19 |
| 5.8 | Residência Autónoma | 21 |
| 6. | Fundamentação / Descrição do Projeto | 22 |
| 6.1 | Quem somos? 2023/2024 | 24 |
| 6.1.1 | Objetivos Inerentes ao 1º ano do Projeto | 24 |
| 6.1.2 | Descrição das Atividades | 28 |
| 6.2 | Quem queremos ser? 2024/2025 | 30 |
| 6.2.1 | Objetivos Inerentes ao 2º ano do Projeto | 31 |
| 6.2.2 | Descrição das Atividades | 35 |
| 6.3 | Que vamos fazer? 2025/2026 | 37 |
| 6.3.1 | Objetivos Inerentes ao 3ª ano do Projeto | 37 |
| 6.3.2 | Descrição das Atividades | 40 |
| 7. | Estratégias e Métodos de implementação e de divulgação do Projeto Educativo ... | 42 |
| 8. | Conclusão | 43 |





9. Bibliografia 43
10. Webgrafia..... 43





1. Introdução

O Projeto Educativo constitui um instrumento de crucial relevância ao consagrar as linhas orientadoras que norteiam a ação pedagógica de toda a comunidade educativa. Trata-se de uma ferramenta fundamental que definirá de modo integral, coeso e dinâmico, todas as diretrizes orientadoras da ação educativa da Instituição, para que seja garantido o sucesso educativo da mesma. Assim sendo, o Projeto Educativo é um documento de planificação estratégica de longo prazo, exprimindo a identidade da Instituição e funcionando como ordenador de toda a dinâmica pedagógica, dotando-se de coerência e de intencionalidade clara.

Entendemos que enquanto Instituição, temos a missão de educar. A educação traduz a linguagem partilhada da família e da “escola”, na formação de indivíduos responsáveis, cidadãos conscientes e participativos. A educação não se restringe á transmissão de conhecimentos mas engloba uma educação para os valores em que o respeito pelo outro, pela diferença e a tolerância e solidariedade são essenciais. Perante os desafios da sociedade atual torna-se premente favorecer o conhecimento de si próprio, alicerçado na interação positiva com os outros e na interiorização de valores de modo a moldar cidadãos mais conscientes e preparados para o futuro.

Neste sentido, o Centro Social e Paroquial da Borralha (doravante CSPB) para o triénio 2023/2026, desenvolverá o Projeto Educativo subordinado ao tema **“Viver o Presente... Construir o Futuro”** que foi desmembrado em 3 subtemas por ano letivo: **“Quem somos” (23/24)**, **“Quem queremos ser” (24/25)** e **“Que vamos fazer” (25/26)**.

Com a implementação deste projeto pretende-se valorizar a autoconsciência e a responsabilidade individual e colectiva, para que o Mundo seja um local melhor para se viver.

No que concerne à estrutura deste documento será apresentada a caracterização do Meio e da Instituição, o enquadramento teórico, os objetivos inerentes ao Projeto, o plano de atividades, as estratégias e métodos, bem como a metodologia de avaliação e de divulgação do projeto.





2. Caracterização do Meio

O Centro Social Paroquial da Borralha está inserido na União de Freguesia Águeda / Borralha.

A Borralha situa-se próxima da cidade de Águeda, tendo o rio Águeda como limite norte, Aguada de Cima e Barrô a sul, Castanheira do Vouga e Belazaima do Chão a nascente e Recardães a Oeste (CMA, 2011). Dista 1.7km, do centro concelhio, no entanto grande parte desta freguesia faz parte do perímetro da cidade (DGAL, 2011).

A Borralha é composta e dividida pelos lugares de Agueiro, Alteiralto, Amainho, Brejo, Candam, Casais, Casticeira, Horta Velha, Lomba, Machuqueira, Redolho, São Tiago, Vale de Forno e Vista.

A União de Freguesia Águeda / Borralha ocupa uma área de 36.03km², nas quais vivem 13576 habitantes (INE, Censos 2011, Dados preliminares), 11346 em Águeda e 2230 na Borralha.

A População total em 2021 nesta união de freguesias era de 13708 habitantes

2.1 Caracterização Sócio económica

Na Borralha encontram-se, predominantemente, dois tipos de classes sociais: uma classe média composta pelos funcionários dos serviços, industriais e quadros médios e superiores, e uma classe baixa composta por operários fabris com baixo nível de escolaridade.



ÁGUEDA'BORRALHA
F R E G U E S I A

Imagem 1: Logotipo da Junta de Freguesia Águeda / Borralha



Imagem 2: Mapa do Concelho de Águeda (CMA, 2014)





Atualmente a Freguesia caracteriza-se pela existência de alguns problemas sociais, tais como: alcoolismo, baixo nível de rendimento, baixo nível de escolaridade, violência doméstica, envelhecimento e degradação habitacional.

Com a construção do parque empresarial do Casarão, localizado nesta freguesia, verifica-se um aumento da empregabilidade assim como evolução industrial.

2.2 Recursos Locais

Na Borralha existem várias associações empresariais (Abimota), três de cariz recreativo e cultural (Aero Clube de Águeda, Clube de Ténis de Águeda, BARC), e três de ação social (o Centro Social Paroquial da Borralha, a Casa do Redolho e a Conferência Vicentina).



Imagem 3: Edifício da antiga Junta de Freguesia da Borralha

3. Caracterização da Instituição

A Missão do Centro Social da Borralha é servir o utente, apoiar a família e envolver a comunidade em geral. Visa, desta forma, a promoção integral de todas as PESSOAS num espírito de solidariedade humana, cristã e social.

O objetivo principal do Centro é dar corpo a esta missão, através de uma gestão aberta, rigorosa, empenhada e transparente nas suas diferentes respostas sociais.

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social criada por iniciativa da Comissão da Fábrica da Igreja Paroquial da Borralha, ereta canonicamente por decreto do Bispo da Diocese de Aveiro e dotado de personalidade jurídica no foro canónico e civil, com sede na Borralha, concelho de Águeda, Diocese e Distrito de Aveiro.





O CSPB possui atualmente as respostas de Creche, Estabelecimento de Ensino Pré-escolar, Centro de Atividades de Tempos Livres, Centro de Dia, Centro de Convívio, Serviço de Apoio Domiciliário, Atendimento/Acompanhamento Social e Residência Autónoma. A satisfação das expetativas e necessidades dos clientes, dos colaboradores, parceiros e comunidade envolvente é o motivo pelo qual se realiza um trabalho de excelência.

Porque se vive numa sociedade extremamente competitiva e exigente, em julho de 2011, após a implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com o referencial NP EN ISO 9001:2015, o Centro Social e Paroquial da Borralha obteve a certificação da qualidade.

O Sistema de Gestão da Qualidade implementado assenta em princípios que permitem a procura do desenvolvimento e crescimento sustentável da nossa Instituição e o cumprimento da Política da Qualidade, nomeadamente: centrar a sua atividade nas PESSOAS, pelo que procura aumentar a satisfação das necessidades e expetativas dos seus clientes e de todos os seus colaboradores. Promove de igual modo, um modelo de funcionamento sustentado e de parceria, tendo em vista uma crescente inovação na oferta de serviços.

4. Historial da Instituição

O Centro Social Paroquial da Borralha, foi fundado em 7 de julho de 1992, tendo como instalações a casa doada pelo casal Lito, sita no lugar do Brejo, Borralha.



Imagem 4: Centro Social e Paroquial da Borralha em 1992





Antes do 25 de abril, o casal Joaquim e Conceição Lito estiveram no Brasil durante vários anos. No entanto, as saudades do seu país natal fizeram com que regressassem a Portugal anos mais tarde. Gostaram muito do lugar do Brejo e compraram um terreno com a finalidade de construir uma casa, mas as dificuldades financeiras levaram-nos novamente para o Brasil. Anos depois, voltaram a Portugal e concluíram a construção da sua casa.

Joaquim e Conceição Lito adotaram uma criança, o “Toni”, que estava no Hospital Distrital de Águeda, órfão de pais.

Uns anos depois, Joaquim Lito regressou ao Brasil para fazer uma cirurgia ao fígado. No entanto, não resistiu e acabou por falecer. Mais ou menos na mesma altura, “Toni” adoece e é-lhe diagnosticado uma meningite. Faleceu com 9 anos de idade, mas antes de morrer pediu à sua mãe, Conceição Lito, que fizesse da sua casa um Centro de Acolhimento para crianças órfãs de pai e de mãe, tal como ele. Conceição concretizou o desejo de “Toni” e doou a casa à Obra do Gaiato.

A Obra do Gaiato, não podendo dar continuidade à gestão de uma nova unidade de acolhimento, por falta de condições financeiras, procedeu à sua alienação.

Como a Obra do Gaiato ainda tinha muitas dificuldades em gerir esta casa ofertou-a à Diocese de Aveiro. Esta cedeu-a à Instituição Bela Vista, em Águeda, para a concretização das ações do Projeto Grupos Comunitários, que consistiam em acolher crianças oriundas dos Bairros Cerâmicos e outros. Este Projeto durou pouco tempo e as pessoas que estavam a colaborar na sua implementação pediram ao Sr. Bispo, D. António Marcelino, que desse continuidade ao mesmo. O Sr. Bispo solicitou ao pároco da Borralha (na altura o Sr. Pe. António Almeida Cruz) que abraçasse esta causa. Foi assim dado o primeiro passo para a criação do Centro Social Paroquial da Borralha (CSPB), em 7 de julho de 1992, na casa do Casal Lito, no Lugar do Brejo.

Apesar da complexidade dos problemas sociais existentes nas freguesias a sul de Águeda e da abrangência etária da população necessitada, o CSPB por incumbência da Diocese, atuou sobre a população mais jovem, nomeadamente as crianças mais carenciadas que residiam nos bairros cerâmicos e outros.

Atualmente os serviços prestados pela instituição continuam a ser imprescindíveis à comunidade quer da Borralha quer das áreas limítrofes.





4.1 Registo histórico da evolução das respostas sociais

- **1992:** criação respostas de Creche e Educação Pré-escolar (espaços comuns), 40 clientes, e da resposta de Centro de Actividades de Tempos Livres para 30 clientes;
- **1997:** estabelecida a resposta de Educação Pré-escolar com 25 clientes;
- **1997:** resposta social de Creche com 35 clientes;
- **1998:** aumento da capacidade da resposta de Educação Pré-Escolar de 25 para 35 clientes;
- **1999:** Criação resposta Centro de Convívio para 40 clientes;
- **1999:** acordo de cooperação atípico, criação resposta social Atendimento/Acompanhamento Social;
- **2000:** criação resposta Centro de Dia para 10 clientes;
- **2002:** resposta Centro de Dia com capacidade para 15 clientes;
- **2007:** comparticipação do horário alargado na resposta Creche;
- **2007:** criação resposta Serviço de Apoio Domiciliário para 15 utentes (15 comparticipado pela Segurança Social mas capacidade para 20);
- **2007:** CATL com 40 clientes e com extensão de horário com almoço;
- **2008:** pedido de alargamento do acordo de Centro de Dia para 25 clientes;
- **2009:** alargamento da resposta de Educação Pré-escolar para 50 clientes;
- **2010:** CATL com 40 clientes e extensão de horário, mas sem almoço;
- **2013:** revisão do acordo de cooperação da resposta social de Centro de Convívio, com redução de 20 utentes, ficando a resposta com acordo e capacidade para 20 clientes;
- **2013:** revisão do acordo de cooperação de Centro de Dia de 15 para 18, mantendo capacidade para 25 clientes;
- **2013:** acordo de cooperação, celebrado em 1 de dezembro, para início da atividade da Resposta Social Residência Autónoma, com acordo para 5 clientes.





4.2 Situação Atual:

- **Creche:** acordo para 35 clientes e capacidade para 39;
- **Estabelecimento de Ensino Pré-escolar:** acordo e capacidade para 50 clientes;
- **Centro Atividades Tempos Livres:** acordo e capacidade para 40 clientes, extensão de horário sem almoço;
- **Centro de Dia:** acordo para 20 clientes e capacidade para 25;
- **Centro de Convívio:** acordo para 20 e capacidade para 40 clientes;
- **Serviço de Apoio Domiciliário:** acordo para 15 clientes e capacidade para 20;
- **Atendimento/Acompanhamento Social:** comunidade carenciada, ou em risco social, da zona da Borralha.
- **Residência Autónoma:** acordo e capacidade para 5 jovens.





4.3 Organograma

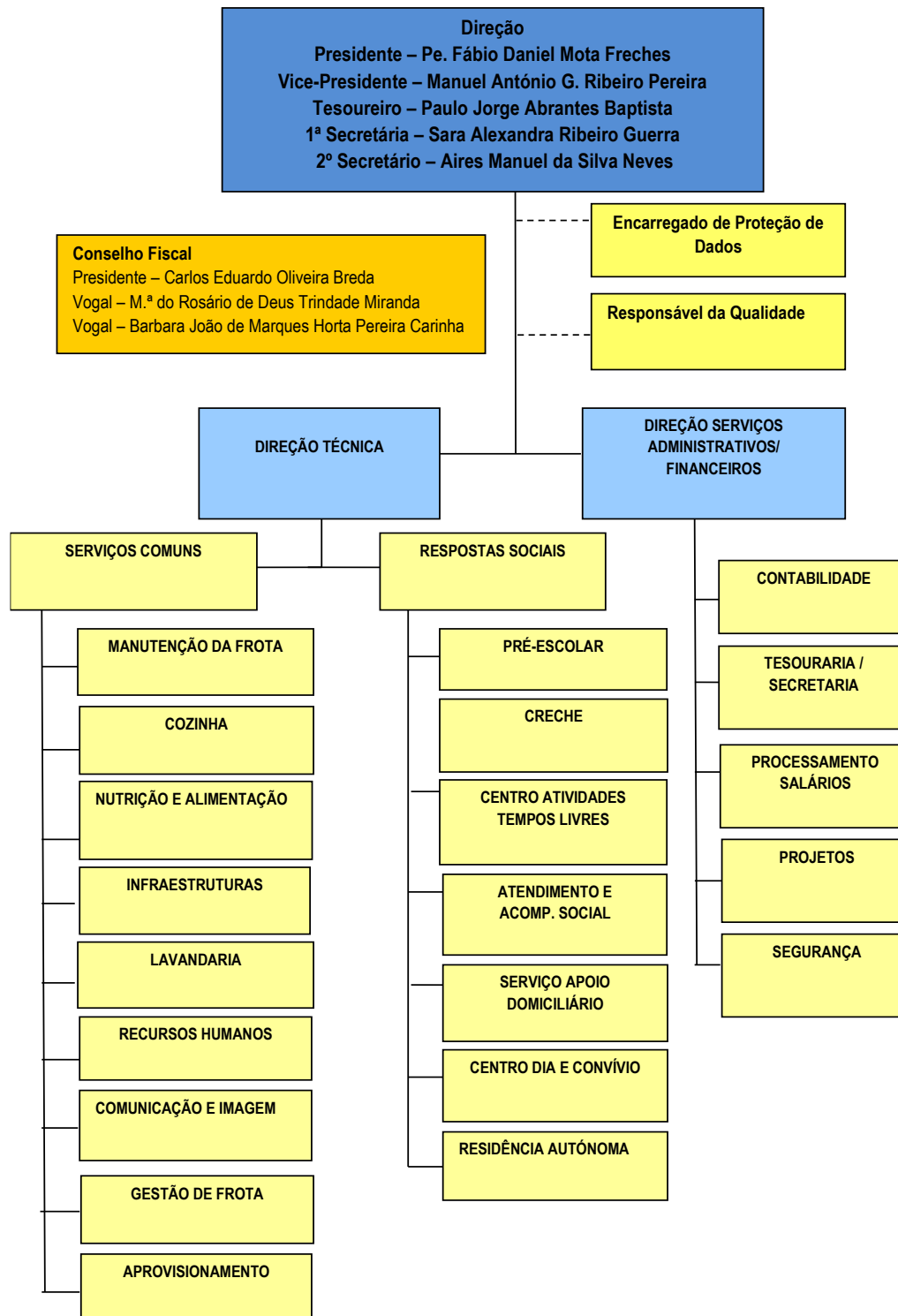


Imagem 5: Organograma do CSPB





4.4 Instalações

O Centro Social Paroquial da Borralha é composto por dois edifícios: uma casa de habitação (Casa Casal Lito), do tipo secular, com dois pisos, que foi alvo de intervenção ao nível das infra-estruturas, através de uma candidatura ao POPH, com vista à implementação da resposta social Residência Autónoma, cuja atividade teve início em 1 de dezembro de 2013. O edifício sede, com dois pisos, inaugurado em julho de 2007. Neste edifício funcionam as respostas sociais ao nível da infância: CATL, Pré-Escolar e Creche. Ao nível da terceira idade funcionam o Serviço de Apoio Domiciliário, o Centro de Dia e Convívio. Dispomos ainda de uma resposta de apoio à comunidade, o Atendimento e Acompanhamento Social. A instituição dispõe de vários gabinetes e serviços, tais como: Secretaria, Direção, Direção Técnica, Educadoras, Gabinete Médico, Gabinete de Apoio, Higiene e Saúde, Lavandaria e Cozinha.



Imagem 6: Edifício novo



Imagem 7: Casa Secular Restaurada

A instituição possui vários espaços exteriores: parque infantil; anfiteatro; campo de futebol; uma pequena horta e um espaço verde com animais.

Os espaços exteriores revelam-se como um meio de aprendizagem por excelência, as experiências decorridas nestes espaços permitem desenvolver diversas formas de interação social (entre idoso-criança ou criança-criança), de contacto e exploração de materiais naturais, com animais e outros seres vivos e desenvolver atividades físicas (correr, saltar, jogar à bola, diferentes tipos de jogos de regras etc.).





Imagem 8: Parque Infantil



Imagem 9: Anfiteatro

4.5 Funcionamento Geral da Instituição

| | | | |
|----------------------------------|---|------------------|----------------------|
| Denominação Social: | Centro Social Paroquial da Borralha Fundação de Solidariedade Social | Telefone: | 234 602 301 |
| Sede: | Rua Chão da Moita, n. 233 – Brejo 3750-866 Borralha | e-mail: | geral@cspborralha.pt |
| Horário de funcionamento: | Das 7h 15m às 19h30 m | | |

4.6 Missão da Instituição

Os membros da Direção do Centro Social Paroquial da Borralha definiram a Missão a partir dos seguintes valores:

- a) - Profissionalismo
- b) - Responsabilidade
- c) - Respeito e Tolerância
- d) - Qualidade dos serviços
- e) - Ética
- f) - Solidariedade
- g) - Compromisso
- h) - Integridade
- i) - Verdade
- j) - Humanismo





k) - Dedicção

Portanto, a Missão definida é a servir o utente, apoiar a família e envolver a comunidade em geral. Visa, desta forma, a promoção integral de todas as PESSOAS num espírito de solidariedade humana, cristã e social.

5. Respostas Sociais

5.1 Creche

A Resposta Social Creche comporta três salas de atividades de cariz lúdico-pedagógicas.

As salas foram concebidas de forma a proporcionarem aos bebés um ambiente de aprendizagem ativa, tendo espaços e recursos altamente qualificados e funcionais, fáceis de utilizar e esteticamente atrativos.

A Creche tem como objetivo a promoção do desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe um local acolhedor e familiar, fundamental para o crescimento pleno e harmonioso das suas faculdades.

As atividades desenvolvidas com as crianças dos 4 meses aos 3 anos de idade pretendem fomentar o progresso das crianças em termos físicos, linguísticos e sociais, assentando numa abordagem sensório-motora.



Imagem 10: Sala Creche I



Imagem 11: Sala Creche II



Imagem 12: Sala Creche III

Esta resposta social conta com o trabalho de duas Educadoras e quatro Auxiliares da Educação, divididas pelas diferentes salas.





5.2 Pré - Escolar

O Pré-escolar destina-se a crianças dos 3 aos 6 anos de idade.

Através de projetos diversificados e devidamente estruturados, as salas do Pré-escolar tendem a fomentar a aquisição dos conhecimentos por parte das crianças, bem como fornecer o apoio necessário para o desenvolvimento harmonioso destas, nas vertentes: física, mental e social, disponibilizando uma grande variedade de atividades curriculares e extracurriculares.

Tem como finalidade ajudar a criança a desenvolver-se, ao dar-lhe apoio educativo, amor e segurança, que farão dela um ser feliz e bem adaptado. Procura-se oferecer a todos os clientes a ampliação dos seus conhecimentos, num ambiente especialmente pensado para o seu desenvolvimento.

Nas salas desta resposta encontram-se diferentes áreas, tais como: área da casinha, área do acolhimento, área das construções, área dos jogos, área da biblioteca, área da expressão plástica e área do conhecimento do mundo.



Imagem 13: Sala Pré 1



Imagem 14: Sala Pré 2

A equipa de trabalho desta Resposta Social é composta por duas Educadoras e duas Ajudantes de Ação Educativa.

5.3 Centro de Atividades de Tempos Livres

O CATL é composto por duas salas: o CATL 1 que engloba crianças do 1.º e 2.º ano de escolaridade, e o CATL 2 que abarca educandos que frequentam o 3.º e o 4.º ano.

Como espaço de lazer, com fins pedagógicos, o CATL tem como finalidades:





- Promover e dinamizar atividades de natureza lúdico-pedagógicas, nas áreas de expressão motora, dramática, plástica e sociocultural;
- Assegurar às famílias a ocupação saudável dos tempos livres das crianças;
- Desenvolver competências pessoais e sociais, atitudes e valores que permitam a aprendizagem das crianças num ambiente informal e lúdico;
- Promover a autoestima, confiança, criatividade e imaginação, através do desenvolvimento de atividades orientadas.

Durante os períodos de interrupção letiva são organizados miniprojetos que oferecem às crianças um vasto leque de atividades, tais como: idas ao cinema, viagens de comboio, visitas à biblioteca, dinamização de ateliers de ciência e culinária, visitas a monumentos, idas à piscina, aulas de dança, ginástica, entre outras.



Imagem 15: Sala 1 CATL

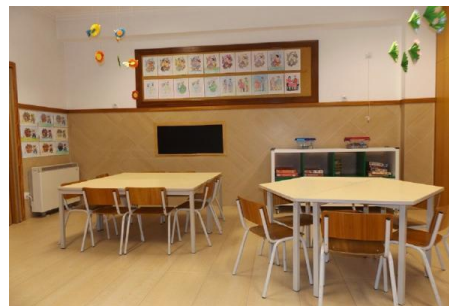


Imagem 16: Sala 2 CATL

Esta resposta social conta com uma Técnica de ATL, uma Animadora e duas auxiliares.

5.4 Atividades de Animação e Apoio à Família

Esta resposta social pretende desenvolver atividades lúdicas, em período não letivo, no qual se prevêem momentos de animação e de apoio às famílias, tendo em conta as suas necessidades.

O principal objetivo desta componente é proporcionar à criança a escolha livre de atividades e brincadeiras, aliando à sua segurança e bem-estar a quebra de rotina, face às atividades letivas, abrindo-se horizontes aos saberes e à cooperação da comunidade (Vilhena, Silva, 2002, pp.6-7). Estas dinâmicas funcionam no salão polivalente onde as





crianças têm acesso a brinquedos e outros materiais de caráter lúdico. Nos períodos de funcionamento das Atividades de Animação e Apoio à Família são promovidas também Oficinas Artísticas e Expressivas, no âmbito da música, do inglês, da dança, e da expressão motora e dramática. São implementadas em período não letivo, orientadas pelas Educadoras e supervisionadas pela Coordenadora Pedagógica. As atividades proporcionadas por esta componente são executadas das 7h15min. às 9h, das 13h às 14h, e das 17h às 19h20 min.

5.5 Centro de Dia e Centro de Convívio

O Centro de Dia e Convívio é uma resposta social que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para colmatar a solidão, satisfazer as necessidades do dia-a-dia, facilitar o acesso a alguns bens e serviços contribuindo, deste modo, para uma longevidade com autonomia e qualidade.

Estas respostas sociais têm como principais objetivos a prestação de serviços que satisfaçam as necessidades básicas dos clientes, tais como: a prestação de apoio psicossocial; o fomento das relações interpessoais; e contribuir para a estabilização ou retardamento das consequências nefastas do envelhecimento, promovendo a autonomia e evitando a institucionalização.

Os utentes têm a possibilidade de realizar diferentes atividades, como por exemplo: ginástica geriátrica, natação, dança, trabalhos manuais, jogos, terapia do riso e do abraço, leitura, grupo coral, grupo de reflexão, torneios de cartas, entre outros.

O Centro de Dia / Centro de Convívio, com a ampliação do espaço em julho de 2011, concretizam as suas atividades em três salas distintas, duas são salas de animação e de atividades de caráter lúdico e outra, onde os idosos podem usufruir de momentos de descanso, reflexão e leitura.





Imagem 17: Sala de descanso



Imagem 18: Sala de Atividades

A equipa responsável pela dinamização destas respostas sociais é constituída por uma Psicóloga, uma Ajudante da Ação Direta, uma Auxiliar de Serviços Gerais e duas Animadoras.

Para além destas atividades, os clientes podem usufruir de serviços de saúde (enfermagem), tanto no domicílio como nas instalações do Centro Social Paroquial da Borralha.



Imagem 20: Posto Médico

5.6 Serviço de Apoio Domiciliário (doravante SAD)

O SAD é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a pessoas que por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não podem assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou ativas da vida diária.

Assim sendo, o SAD tem como principais funções: contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos clientes e seus familiares; prevenir situações de dependência;





promover a autonomia; prestar cuidados de ordem física; fornecer apoio psicossocial e colaborar e/ou assegurar o acesso à prestação de cuidados de saúde.

O Serviço de Apoio Domiciliário consiste na prestação de quatro serviços básicos no domicílio do cliente, podendo este usufruir de todos eles ou optar por qualquer um deles, de acordo com as suas necessidades:

- Fornecimento / apoio na alimentação (almoço e lanche);
- Cuidados de higiene pessoal (higiene diária e banho completo acompanhado na cama ou no W.C.);
- Tratamento de roupa (troca, lavagem e passagem da roupa da cama e vestuário do utente);
- Higiene da habitação (restrito aos locais frequentados pelo utente e associados aos serviços contratualizados);
- Teleassistência.



Imagem 21: Viatura do Serviço Apoio Domiciliário



Imagem 22: Serviço de Lavandaria

Esta resposta social tem como responsável uma Psicóloga e conta com o trabalho de três Ajudantes de Ação Direta e de uma Auxiliar de Serviços Gerais.

5.7 Acompanhamento e Atendimento Social

A resposta Atendimento e Acompanhamento Social visa sinalizar as problemáticas vivenciadas pela população a nível social e psicológico, através da técnica





de entrevista personalizada e preenchimento de fichas de caracterização familiar, onde se procederá à elaboração de um pré-diagnóstico das vulnerabilidades e potencialidades do agregado.

Após identificadas estas características, é elaborado um projecto de vida familiar adequado, visando a melhoria das condições de vida e uma posterior autonomia.

Todo o acompanhamento técnico das situações é elaborado com uma estreita articulação com os diferentes serviços e entidades do meio conseguindo, desta forma, conhecer melhor as problemáticas e atuar de uma forma articulada e eficaz.

A nível de intervenção psicológica o trabalho realizado, para além de uma intervenção terapêutica (individual e/ou familiar), consiste também num conjunto de observações e intervenções menos estruturadas em situações de emergência. Existe nestes serviços um grande número de crianças sinalizadas devido a comportamentos disruptivos como défice de atenção / concentração; dificuldades de aprendizagem, dificuldades em se relacionar com os outros e problemas emocionais.

Outro dos objetivos desta resposta consiste em organizar e dinamizar grupos de jovens e adultos com vista a desenvolver algumas competências e colmatar a exclusão social e o isolamento.

Esta resposta também intervém, sempre que necessário, ao nível das outras respostas existentes na instituição, dando apoio a todos os clientes, sempre que necessário.



Imagem 23: Gabinete de Atendimento e Acompanhamento

A resposta social integra uma Psicóloga, uma Técnica Superior de Serviço Social e duas Ajudantes de Ação Direta.





5.8 Residência Autónoma

A Residência Autónoma é uma estrutura residencial de alojamento e apoio a jovens portadores de deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos.

A funcionar no edifício “Casal Lito”, 365 dias por ano, esta resposta social com características de uma habitação familiar, tem capacidade para 5 jovens/adultos com capacidade para viver de forma autónoma, mediante apoio.



Imagem 24: Fachada Traseira da RA



Imagem 25: Fachada Frontal

O principal objetivo desta resposta é desenvolver e promover a aquisição de competências em diversas áreas, que facilitem a integração e aceitação destas jovens na comunidade. De um modo geral pretendemos ser um suporte à autonomia afetiva, social e pessoal de cada um.

Neste sentido, consoante as necessidades e expectativas organizamos e promovemos o envolvimento das residentes em atividades que se podem agrupar em quatro grandes grupos:

- Atividades de Vida Diária: alimentação, cuidados de higiene pessoal, higiene habitacional;
- Atividades socioprofissionais: voluntariado, integração em cursos de formação, inserção no mercado de trabalho;
- Atividades de desenvolvimento pessoal e social: consciência pessoal, gestão das emoções, aquisição de competências em áreas específicas da aprendizagem;
- Atividades lúdico-recreativas.

Esta equipa de trabalho é constituída por um Psicólogo, um Terapeuta Ocupacional, quatro Ajudantes da Ação Direta e uma Auxiliar de Serviços Gerais.





Imagem 26: Sala de Jantar



Imagem 27: Sala de Descanso

6. Fundamentação / Descrição do Projeto

Com o presente Projeto Educativo pretende-se tomar consciência de **QUEM SOMOS, QUEM QUEREMOS SER** e do **QUE VAMOS FAZER**, a fim de contribuir para uma mudança positiva global de mentalidades, para que o que somos hoje nos transforme em pessoas autoconscientes, empáticas, tolerantes e responsáveis por um amanhã mais harmonioso e sustentável.

Após o levantamento de interesses/necessidades junto da Comunidade Educativa, iremos abordar três conceitos importantes que se interligam: a Comunicação, a Responsabilidade e o Consumismo. Queremos mostrar a importância que estes conceitos têm na vida, presente e futura, e possam refletir sobre estas temáticas, levando a uma mudança de atitudes.

Sendo assim, é importante que espaços como o Centro Social e Paroquial da Borralha informem e trabalhem no sentido de melhorar a perceção do que realmente importa, e sejam um espaço de sensibilização e de reflexão.

Através da **comunicação** expressamos os nossos pensamentos, ideias e sentimentos, e é desta forma que esperamos tomar consciência de quem somos, de ser compreendidos e compreender os outros.

Comunicar uns com os outros permite-nos conviver em sociedade e estabelecer relações harmoniosas, que contribuem para o nosso crescimento pessoal e social.

Uma comunicação eficiente é mais do que trocar informações. Envolve entender a emoção e as intenções que estão por detrás da informação que o outro passa, bem como





ser capaz de transmitir claramente uma mensagem, mostrando ao outro que ele está a ser ouvido e compreendido.

Os meios de comunicação afetam a comunicação interpessoal de forma positiva ou negativa, dependendo de como são utilizados.

Responsabilidade é a capacidade de medir e identificar as consequências de um determinado ato realizado com plena consciência e liberdade. Ou seja, responsabilidade é a capacidade de determinar quais serão os efeitos de uma ação.

Ao longo do tempo, as pessoas têm-se tornado menos responsáveis, não respondem pelas suas atitudes e não cumprem os seus objetivos. Por isso, é nossa intenção desenvolver cidadãos mais responsáveis a nível social, económico e ambiental. A responsabilidade social é um modo de pensar e agir de forma ética nas relações, implica ações por pessoas físicas que têm como objetivo principal contribuir para uma sociedade mais justa, pensando no bem estar comum e no próximo. A responsabilidade ambiental é um conjunto de atitudes, sendo elas individuais ou coletivas, voltadas para o desenvolvimento sustentável do planeta. A responsabilidade económica está ligada à gestão financeira dos recursos, que administrados de forma consciente, evitam o desperdício.

O ser humano deve aprender o significado e a importância da responsabilidade e o que é ser responsável desde criança. A frase “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”, da icónica história infantil “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, define muito bem o significado do “ser responsável”.

Com a evolução dos sistemas políticos e sociais, surgiu um problema: o consumo exagerado, incentivado pelos meios de comunicação e pelo marketing. Esta problemática tem afetado crianças e adultos, onde por um lado, as mais novas estando em fase de desenvolvimento, ainda não têm maturidade para perceber o que realmente importa e, por outro lado, os mais velhos são influenciados para o consumo por impulso. O **consumismo** é um estilo de vida orientado por uma crescente propensão ao consumo de bens ou serviços, em geral supérfluos, pelo seu significado simbólico (prazer, sucesso, felicidade).

Com o intuito de combater o impacto ambiental e social desse consumo exagerado, surge a necessidade de promover práticas de consumo sustentável, que levam





ao desenvolvimento de uma consciência ecológica. Mediante a consciencialização de que os recursos naturais são limitados, pode evitar-se o desperdício.

O pensar na aprendizagem ao longo da vida é uma das prioridades do CSPB, assim pretendemos usar os meios de comunicação de forma salutar, promovendo relações interpessoais mais saudáveis; educar para um consumo sustentável e práticas mais responsáveis. Para que tal aconteça, a Instituição irá dinamizar várias atividades, que pretendem ir ao encontro dos objetivos e das temáticas acima mencionadas. Cabe ao CSPB apelar à co-responsabilização e ao envolvimento de toda a comunidade educativa, na implementação deste Projeto Educativo “**VIVER O PRESENTE, CONSTRUIR O FUTURO**”. Se todos adotarem pequenas mudanças (sociais, ambientais e pessoais), aos poucos, vamos construir um FUTURO melhor para todos!

6.1 Quem somos? 2023/2024

6.1.1 Objetivos Inerentes ao 1º ano do Projeto

Todos os projetos devem definir objetivos, pois é através desses que se explica o que se pretende alcançar. É com os objetivos que se conhecem as prioridades de intervenção, logo têm de ser definidos de uma forma clara, devem ser concretizáveis, motivadores, mensuráveis e adequados ao tema em causa.

Assim sendo, serão apresentados primeiramente os objetivos gerais para o 1º ano:

1. Despertar a autoconsciência das pessoas através da reflexão “quem sou?”;
2. Ser capaz de identificar a importância da comunicação e a influência dos seus meios;
3. Elucidar sobre o que é o Consumismo e quais as consequências que este traz ao meio ambiente e ao meio socioeconómico;
4. Alertar para comportamentos irresponsáveis e estimular os comportamentos responsáveis.





| Tema | Objetivos Gerais | Objetivos Operacionais | Indicadores/Metas | Fonte de recolha |
|--------------------------|--|---|---|---|
| Quem Somos? 2023/2024 | 1.Despertar a autoconsciência das pessoas através da reflexão “Quem sou?” | 1.1- Realizar um piquenique com dinâmicas de grupo que promovam a reflexão de “quem sou?”, no início do ano letivo. | 1.1.1 - Pelo menos 80% dos participantes devem conseguir tomar consciência de quem são. | - Estrelas - Registo fotográfico; - Avaliação das Atividades; - Observação direta; - Notícias |
| | 2. Ser capaz de identificar a importância da comunicação e a influência dos seus meios | 2.1 - Adquirir o conceito de comunicação através da visualização de um filme. Esta atividade será realizada durante o 1º período. 2.2 - Conhecer os meios de comunicação, usando cartazes com vantagens e desvantagens, através de uma exposição. Esta atividade será realizada no 1º período. | 2.1.1 - Pelo menos 80% dos utentes que participam na atividade devem conseguir identificar os diferentes meios de comunicação. 2.2.1 - Pelo menos 60% dos utentes que participam na atividade devem conseguir identificar 2 vantagens e 2 desvantagens dos meios de comunicação. | - Registo fotográfico; - Vídeos; - Avaliação das Atividades; - Observação direta; - Cartazes; - Notícias |





| Tema | Objetivos Gerais | Objetivos Operacionais | Indicadores/Metas | Fonte de recolha |
|--------------------------|---|--|---|--|
| Quem Somos? 2023/2024 | 3. Elucidar sobre o que é o Consumismo e quais as consequências que este traz ao meio ambiente e meio socioeconómico. | <p>3.1 - Compreender a importância de consumir com consciência e responsabilidade, através de realização de prospetos para entregar aos encarregados de educação e aos utentes. Esta atividade será realizada no 2º período.</p> <p>3.2 - Identificar situações reais que exemplifiquem o consumo exagerado e necessário, através de uma dramatização. Esta atividade será realizada no 1º período.</p> <p>3.3 - Sensibilizar sobre os perigos do consumo exagerado, através da dinamização de uma atividade por uma técnica da DECO. Esta atividade será realizada no 2º período.</p> | <p>3.1.1 – Pelo menos 50% dos utentes identificam o que é o consumismo.</p> <p>3.2.1 – Pelos menos 60% dos utentes descrevem uma situação de consumo exagerado ou consumo necessário.</p> <p>3.3.1 – Pelo menos 60% dos utentes realizam um trabalho de expressão plástica sobre a atividade.</p> | <ul style="list-style-type: none">-Prospetos;-Trabalhos realizados;- Registo fotográfico;- Vídeos;- Avaliação das Atividades;- Observação direta;- Notícias. |





| Tema | Objetivos Gerais | Objetivos Operacionais | Indicadores/Metas | Fonte de recolha |
|--------------------------|---|---|--|---|
| Quem Somos? 2023/2024 | 4. Alertar para comportamentos irresponsáveis e estimular os comportamentos responsáveis. | <p>4.1 - Dinamizar a atividade “#responsabilidade”, com a cooperação das diferentes respostas sociais. Esta dinâmica será realizada durante o 3º período.</p> <p>4.2 - Implementar a dinâmica “Espaço Responsabiliza-TE”, na instituição, em diferentes sessões. Esta atividade será trabalhada ao longo do 3º período.</p> | <p>4.1.1- Pelo menos que 60% dos utentes consiga dar o seu testemunho, refletindo sobre o conceito de responsabilidade ou demonstrando-o.</p> <p>4.2.1- Pelo menos que 80% dos utentes participe nesta atividade.</p> <p>4.2.2 - Pelo menos que 60% dos utentes que participem nesta atividade respondam corretamente às questões e superem os desafios.</p> | <ul style="list-style-type: none">- Registo fotográfico;- Vídeos;- Avaliação das Atividades;- Observação direta;- Notícias. |





6.1.2 Descrição das Atividades

As atividades são o concretizar dos objetivos estabelecidos, visto que é através dessas que decorre a operacionalização.

Serão realizadas atividades que procuram satisfazer as necessidades, tendo em conta as potencialidades apresentadas, dos destinatários/utentes do Centro Social e Paroquial da Borralha.

1ª atividade: “Piquenique partilhado”

Esta atividade pretende envolver toda a comunidade educativa, onde será proposto a realização de um piquenique partilhado para a abertura do ano letivo.

Cada Família CSPB, deverá trazer uma manta (onde devem permanecer) e ser-lhes-á dada uma estrela para que reflitam sobre “Quem sou?”. Devem escrever na sua estrela palavras que as definam como pessoas e estas serão expostas em local a definir.

O Piquenique partilhado culmina com a partilha do lanche e com a reflexão que todos somos parte integrante de um todo!

2ª atividade: “Visualização de um filme sobre o conceito de comunicação”

A visualização do filme é dirigida aos utentes do Centro de Dia/Convívio (CD/CC), Pré-Escolar e CATL e tem como objetivo sensibilizar para a importância da comunicação. Após a visualização do filme, será efetuado um momento de reflexão no qual os participantes possam tecer comentários acerca da temática.





3ª atividade: “Exposição de meios de comunicação, usando cartazes com vantagens e desvantagens”

Com a exposição pretendemos envolver a Comunidade Educativa, onde será proposto elaborar um meio de comunicação com materiais reciclados para serem expostos. A exposição deve ser acompanhada com cartazes, onde sejam abordadas as vantagens e desvantagens destes meios.

4ª atividade: “Teatro de Natal”

A dramatização é destinada à Comunidade Educativa. É suposto que se realize uma dramatização, onde é possível observar a diferença de consumo, durante a ceia de Natal, entre uma família da década de 60/70/80 e uma família da atualidade. A sua apresentação deverá ser na Festa de Natal do CSPB.

Deverá haver uma primeira abordagem logo no início do ano letivo, por forma a dar a conhecer e envolver os encarregados de educação e definir algumas regras gerais.

Para avaliação iremos pedir aos utentes do CSPB que verbalizem uma diferença entre as duas famílias.

5ª atividade: “Prospetos sobre o consumismo e as suas consequências”

Serão construídos prospetos, com a colaboração dos utentes, sobre o tema “consumismo” e as suas consequências. Deverão ser entregues aos Encarregados de Educação e outros utentes. Para avaliar esta atividade deverá ser realizado um mini questionário onde respondam à questão “O que é o Consumismo?” Após a análise do questionário deveremos avaliar a atividade.





6ª atividade: “Atividade dinamizada por técnica da DECO”

Um técnico da DECO dinamizará duas sessões de sensibilização subordinadas ao tema “Consumismo” – uma para a pré e o CATL e outra para CD/CC.

Posteriormente será realizado um trabalho no âmbito da expressão plástica, onde será exposto a aquisição de conceitos durante a sessão.

7ª atividade: “Elaboração de um vídeo #responsabilidade”

A elaboração do vídeo é dirigida a todos os utentes das diferentes respostas sociais, cujo objetivo é refletirem sobre o que é a responsabilidade ou demonstrarem atitudes responsáveis. Neste vídeo os utentes darão um testemunho acerca do tema responsabilidade.

Depois de editado será partilhado nas nossas redes sociais.

8ª atividade: “Criação do espaço Responsabiliza-TE”

O “Espaço Responsabiliza-TE” será um lugar criado na instituição, que irá contemplar uma decoração especial onde se retratará um espaço de jogo tridimensional sobre ações responsáveis. Este jogo será construído com a participação das respostas sociais da infância, terceira idade e RA, ao longo do terceiro período.

O jogo será elaborado no chão, com recurso a material de desgaste/ desperdício. Será uma espécie de jogo de tabuleiro, jogado no chão, com um dado grande, no qual as pessoas serão os “mecos de jogo”. Haverá perguntas/respostas e pequenos desafios.

6.2 Quem queremos ser? 2024/2025





6.2.1 Objetivos Inerentes ao 2º ano do Projeto

A ideia de trabalhar em projetos insere-se no movimento de educação progressista, associado ao pensamento de John Dewey. Este movimento defende: o experimentalismo; o apelo aos interesses dos alunos; a preocupação de ligar a educação a objetivos pragmáticos e práticos; o reconhecimento de diferenças individuais no ritmo de aprendizagem.

Associado à metodologia de projeto ou a qualquer outra metodologia devem estar definidos objetivos, ou seja, o que se pretende atingir.

Assim apresentamos os objetivos gerais para o 2º ano:

1. Despertar a autoconsciência das pessoas através da reflexão “quem quero ser?”;
2. Conhecer e praticar atitudes responsáveis para connosco e para com o meio ambiente;
3. Compreender o impacto das atitudes responsáveis a nível económico, social e ambiental;
4. Promover momentos de reflexão e consciencialização sobre atitudes que podem tornar o Mundo melhor.





| Tema | Objetivos Gerais | Objetivos Operacionais | Indicadores/Metas | Fonte de recolha |
|---------------------------------|--|--|---|--|
| Quem queremos ser? 2024/2025 | 1.Despertar a autoconsciência das pessoas através da reflexão “Quem quero ser?” | 1.1- Realizar um piquenique com dinâmicas de grupo que promovam a reflexão de “quem quero ser?”, no início do ano letivo. | 1.1.1 - Pelo menos 80% dos participantes devem conseguir tomar consciência de quem querem ser no futuro. | - Paus; - Registo fotográfico; - Avaliação das Atividades; - Observação direta; - Notícias |
| | 2. Conhecer e praticar atitudes responsáveis para connosco e para com o meio ambiente. | 2.1- Visualizar um filme, com o objetivo de contactar com noções de sustentabilidade social, económica e ambiental. Filme recomendado aos encarregados de educação. Esta atividade será realizada no 1º período 2.2-Realizar experiências científicas subordinadas ao tema das alterações climáticas. Esta atividade será realizada no 1º período. 2.3-Realizar entrevistas aos utentes e filmar relatando o que aprenderam sobre as experiências realizadas. Esta atividade será realizada no 1º período. | 2.1.1 - Pelo menos 70% dos utentes que participam na atividade devem conseguir identificar atitudes responsáveis para com o meio ambiente, mencionadas no filme. 2.2.1 - Pelo menos 80% dos utentes participam na atividade. 2.3.1 – Pelo menos 60% dos utentes que participam na atividade, devem tecer comentários adequados acerca das experiências que realizaram, abordando o impacto das alterações climáticas no ambiente. | - Registo fotográfico; - Vídeos; - Avaliação das Atividades; - Observação direta; - Registos escritos; - Notícias |





| Tema | Objetivos Gerais | Objetivos Operacionais | Indicadores/Metas | Fonte de recolha |
|---------------------------------|---|--|---|--|
| Quem queremos ser? 2024/2025 | 3. Compreender o impacto das atitudes responsáveis a nível económico, social e ambiental. | 3.1 – Realizar um jogo de memória no exterior, realçando com a cor verde as imagens com comportamentos sustentáveis e de cor vermelho as imagens com comportamentos/atitudes não sustentáveis. Esta atividade será realizada no 2º período. 3.2 – Criar uma exposição, onde as atitudes e os comportamentos sustentáveis sejam evidenciados. Esta atividade será realizada no 2º período. | 3.1.1 – Pelo menos 70% dos utentes que participam na atividade devem identificar comportamentos sustentáveis e não sustentáveis. 3.2.1 – Pelo menos 60% dos utentes deve praticar e registar atitudes de comportamento sustentáveis. | - Registos fotográficos; - Vídeos; - Avaliação das Atividades; - Observação direta; - Material diverso; - Notícias. |





| Tema | Objetivos Gerais | Objetivos Operacionais | Indicadores/Metas | Fonte de recolha |
|---------------------------------|--|---|--|--|
| Quem queremos ser? 2024/2025 | 4. Promover momentos de reflexão e consciencialização sobre atitudes que podem tornar o Mundo melhor | 4.1 – Construir um puzzle de grandes dimensões, envolvendo as famílias. Esta dinâmica será realizada durante o 3º período. 4.2 – Dinamizar o jogo “Trivial – Um Mundo melhor”. Esta dinâmica será realizada durante o 3º período | 4.1.1- Pelo menos que 60% das Famílias dos utentes participe na atividade, contribuindo com mensagens que indicam ações que podem tornar o nosso Mundo melhor. 4.2.2 - Pelo menos que 60% dos utentes que participem nesta atividade obtenham pelo menos uma fatia do queijo. | - Registo fotográfico; - Vídeos; - Avaliação das Atividades; - Gráfico de análise; - Observação direta; - Notícias. |





6.2.2 Descrição das Atividades

De seguida apresentamos um breve resumo das atividades.

1ª atividade: “Piquenique partilhado”

O piquenique partilhado pretende envolver toda a comunidade educativa, onde será proposto a realização de um piquenique partilhado para a abertura do ano letivo.

A cada Família CSPB, será entregue uma vareta (pau) e será pedido que o parta ao meio, depois juntam as metades e é pedido que quebrem esses dois pedaços juntos. E assim sucessivamente, até que não consigam mais. Pouco a pouco notarão que fica mais difícil quebrar os pedaços da madeira quando unidos.

Esta atividade culmina com o lanche partilhado e com a reflexão que quanto mais unidos estivermos, mais difícil será quebrar-nos. “Queremos ser?” mais unidos para ser mais fácil vencer os obstáculos.

2ª atividade: “Visualização de um filme, Loráx, onde são abordados conceitos e atitudes sobre o meio ambiente.

A visualização do filme é dirigida a todos os utentes das respostas sociais (Pré-escolar; CATL; CD/CC; RA), onde o objetivo principal é sensibilizá-los para a importância do meio ambiente, e dos cuidados que devemos ter para vivermos num planeta melhor.

3ª atividade: “Realizar experiências científicas subordinadas ao tema das alterações climáticas.”

Com esta atividade pretende-se apresentar e explorar alguns problemas ambientais que estamos a vivenciar e que tanto nos preocupam, como por exemplo o aquecimento global, as chuvas ácidas, as radiações UV. Estas dinâmicas são dirigidas a todos os utentes das respostas sociais (Pré-escolar; CATL; CD/CC; RA).





4ª atividade: “Realizar entrevistas aos utentes e elaboração de um pequeno vídeo relatando o que aprenderam sobre as experiências realizadas.”

Será elaborado um vídeo, onde cada participante das experiências científicas atrás mencionadas, realce o que aprendeu e mencione os cuidados que devemos ter para melhorar as nossas atitudes em relação ao meio ambiente.

O vídeo será partilhado nas redes sociais, cumprindo com todas as regras de proteção de dados.

5ª atividade: “Realizar um jogo de memória no exterior, realçando com a cor verde as imagens com comportamentos sustentáveis e de cor vermelho as imagens com comportamentos/atitudes não sustentáveis”

Será construído um jogo de memória em tamanho grande, o mesmo estará à disposição dos utentes das respostas sociais da Infância, da RA e do CD/CC, no espaço exterior.

As imagens alusivas aos comportamentos sustentáveis serão associadas à cor verde e as imagens referentes a atitudes/comportamentos não sustentáveis, serão associadas à cor vermelha.

6ª atividade: “Construir um puzzle de grandes dimensões, envolvendo as famílias”

A construção do Puzzle do Mundo será otimizada pelos utentes do Pré-escolar, CATL e CD/CC. Posteriormente, pretendemos envolver as Famílias CSPB, com o intuito de estreitar laços e criar momentos de pesquisa, de partilha e de reflexão acerca do “Como criar um mundo melhor?”. As famílias registarão as suas conclusões e irão colocá-las, em forma de bandeira, no Puzzle do Mundo.

7ª atividade: “Dinamizar o jogo “Trivial – Um Mundo melhor”

Este jogo consiste numa panóplia de perguntas alusivas ao tema: “Um mundo melhor” e é dirigido aos utentes do Pré-escolar, do CATL, da RA e do CD/CC. As





perguntas devem ser elaboradas considerando pelo menos três áreas distintas, relativas aos temas desenvolvidos ao longo do ano letivo. Estas três áreas dão cor a três queijos. A equipa que responder pelos menos a 5 questões certas primeiro obtém um queijo dessa área. Ganha a equipa que conseguir os três queijos primeiro.

Na creche serão apresentadas imagens de comportamentos/attitudes/gestos corretos (cor verde) e incorretos (cor vermelha) para com o planeta (pode reaproveitar-se material do jogo da memória desenvolvido no 2º período). As crianças devem conseguir fazer a associação, do correto e incorreto (o que se pode e não se pode fazer).

6.3 Que vamos fazer? 2025/2026

6.3.1 Objetivos Inerentes ao 3ª ano do Projeto

Apresentamos os objetivos gerais para o 3º ano:

1. Despertar a autoconsciência das pessoas através da reflexão “que vou fazer?”;
2. Promover a economia colaborativa como forma de praticar um consumo mais consciente e de redução de gastos, através da partilha e troca bens;
3. Estimular nos utentes, famílias e comunidade local, ações corretas no processo de preservação do meio ambiente, colocando em prática a política dos 5 Rs: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar;
4. Sensibilizar para a comunicação entre gerações, promover uma comunicação eficiente para alcançar melhores relações interpessoais.





| Tema | Objetivos Gerais | Objetivos Operacionais | Indicadores/Metas | Fonte de recolha |
|-------------------------------|---|---|---|---|
| Que vamos fazer? 2025/2026 | 1. Despertar a autoconsciência das pessoas através da reflexão “Que vou fazer?” | 1.1- Realizar um piquenique com dinâmicas de grupo que promovam a reflexão sobre “que vou fazer?”, no início do ano letivo. | 1.1.1 - Pelo menos 80% dos participantes devem conseguir tomar consciência do que é necessário fazer para construirmos um futuro melhor. | - Lençol; - Bolas; - Registo fotográfico; - Avaliação das Atividades; - Observação direta; - Notícias |
| | 2. Promover a economia colaborativa como forma de praticar um consumo mais consciente e de redução de gastos, através da partilha e troca bens. | 2.1- Dinamizar o “Mercadinho das Trocas” onde serão aplicadas atitudes de partilha e conceitos de consumismo consciente. Esta atividade será realizada no 1º período. | 2.1.1 Pelo menos 60% das famílias e dos utentes devem envolver-se na atividade de seleção dos objetos que querem trazer. 2.1.2 Pelo menos 80% dos participantes devem adquirir conceitos de um consumismo mais consciente. | - Registo fotográfico; - Vídeos; - Avaliação da Atividade; - Observação direta; - Registos escritos; - Notícias. |





| Tema | Objetivos Gerais | Objetivos Operacionais | Indicadores/Metas | Fonte de recolha |
|-------------------------------|---|---|--|--|
| Que vamos fazer? 2024/2026 | 3. Estimular nos utentes, famílias e comunidade local, ações corretas no processo de preservação do meio ambiente, colocando em prática a política dos 5 Rs: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar. | 3.1- Construir um compostor no espaço exterior da instituição e promover a recolha e reutilização de resíduos orgânicos produzidos (na escola e em casa). Esta atividade será realizada no 2º período. 3.2- Construir ecopontos nas várias salas e em casa. Dinamizar a exploração do vídeo da música “O Planeta Limpo. Esta atividade será realizada no 2º período. | 3.1.1 Pelo menos 80% dos clientes da instituição devem envolver-se na construção do compostor. 3.2.1 Pelo menos 80% devem identificar os ecopontos existentes e saber o que colocar em cada um. | - Caixa de compostagem; - Ecopontos; - Leitor de cd’s; - Coluna; - Registo fotográfico; - Exposição; - Diplomas; - Observação direta. |
| | 4. Sensibilizar para a comunicação entre gerações, promover uma comunicação eficiente para alcançar melhores relações interpessoais. | 4.1-Envolver todas as respostas sociais da instituição, na recolha de “materiais”, que se transformem em “fio de tear” para tricotar (ex.: t-shirts velhas) e construir uma “Manta de Tear” de grande dimensão para colocar no exterior. Esta atividade será realizada no 3º período. | 4.1.1 Pelo menos 60% das pessoas devem envolver-se nas técnicas das atividades propostas. | - Registo fotográfico; - Observação direta; - Peças elaboradas; - Notícias. |





6.3.2 Descrição das Atividades

1ª atividade: “Piquenique partilhado”

Com esta dinâmica pretende-se envolver toda a comunidade educativa, onde será proposto a realização de um piquenique partilhado para a abertura do ano letivo.

Será realizada a dinâmica do lençol com bolas, onde o objetivo é equilibrar as bolas em cima do lençol sem as deixar cair. Pretende-se que os participantes colaborem, socializem e se ajudem mutuamente.

A atividade culmina com o lanche partilhado e com a reflexão de que todos juntos, em cooperação e equilíbrio “Vamos fazer?” com que tenhamos um Futuro melhor!

2ª atividade: “Mercadinho de Trocas”

O “**Mercadinho de Trocas**” tem como principais objetivos o desenvolvimento da capacidade de desapego de materiais/objetos diversos, e promover uma introdução à educação económica infantil. Cada criança será convidada a trazer objetos, brinquedos ou outros acessórios, que já não usa, mas que estejam em bom estado. Será realizado um “mercadinho” com os produtos expostos, no qual a aquisição de qualquer produto é feita por troca de outro. Os familiares serão os co-responsáveis pela seleção de objetos de cada criança, por isso a importância da sua envolvência. Esta atividade pretende valorizar outras formas de pensar a organização da vida económica no âmbito familiar e assim envolver as famílias na realização desta ação. Pretende-se ainda com esta atividade contribuir para a ecologia e sustentabilidade do meio, fazendo com que cada objeto tenha um tempo de vida mais longo.

3ª atividade: “Compostagem na Escola e em Casa”

Pretende-se construir, no espaço exterior da instituição, um compostor com recurso a materiais amigos do ambiente, como por exemplo, paletes de madeira (4 paletes de madeira unidas em forma de caixa). Simultaneamente, as crianças e adultos





aprendem conceitos como compostagem (o que é, quem pode fazer e porquê fazer) e resíduos orgânicos (o que são, quais podem e devem ser compostados). São convidados a trazer materiais naturais provenientes da sua cozinha e jardim/quintal para serem colocados no compostor. Também se tenciona reutilizar os desperdícios provenientes da cozinha e quinta da instituição.

4ª atividade: “Geração Amigos do Ambiente”

Atividade na qual se pretende, numa primeira fase, criar caixotes para separar o lixo nas várias salas da instituição, com caixas de cartão reutilizadas. As várias caixas são pintadas com tintas acrílicas e são colocadas imagens ilustrativas em cada um deles. Cada ecoponto tem uma tampa com formato diferente (círculo, triângulo e quadrado). De seguida, é ouvida uma música sobre a temática: O Planeta Limpo do Filipe Pinto - Mundo a Reciclar. Aprende-se a coreografia e procura-se memorizar a canção de forma a conhecer a forma correta de separar o lixo.

Numa segunda fase, tenciona-se estimular a reciclagem em casa. Assim, as crianças e idosos recebem a informação em casa (através de e-mail, mensagem) e com a família, criam os seus ecopontos e registam o momento através de fotografia. Os registos fotográficos são expostos na entrada principal da instituição. É entregue um diploma “Amigos do ambiente” aos participantes.

Esta grande atividade culmina com uma caminhada ecológica ao Parque Fluvial do Souto Rio com o intuito de promover a adoção de comportamentos e atitudes favoráveis para o meio ambiente, bem como, potenciar momentos de socialização e partilha. Propõe-se ainda que, no decorrer da mesma, a comunidade possa proceder à recolha de matérias orgânicas e inorgânicas que se encontrem pelo caminho.

5ª atividade: “Tricotar de Coração em Geração”

Esta dinâmica pretende essencialmente promover comunicação e estabelecer relação entre gerações, através da partilha de saberes e a sensibilização de ações alternativas ao consumismo. Numa primeira fase será explicado aos utentes da





instituição e aos familiares como poderão reutilizar roupa ou outros acessórios, que não servem para usar. Posteriormente será solicitado aos utentes (com auxílio dos familiares), que elaborem nas suas casas um pedaço de tricot, crochet ou outra técnica, com o trapilho de material reutilizado. Finalmente, todos os trabalhos irão ser unidos e colocados no exterior da instituição. Esta ação também tem como objetivo a reutilização dos materiais, evitar o aumento de consumismo e promover a diminuição da poluição. Pretende-se sensibilizar a importância de uma comunicação constante e eficiente, criar relações para alertar e reeducar a nossa consciência relativamente ao consumismo e às nossas necessidades.

7. Estratégias e Métodos de implementação e de divulgação do Projeto Educativo

A concretização dos objetivos propostos no âmbito da implementação deste projeto depende da motivação e da participação dos utentes, bem como da dedicação e empenho de toda a comunidade envolvente nas diferentes dinâmicas.

A comunidade em geral, os utentes e famílias deverão ser parte integrante das ações delineadas neste Projeto. Assim, aquando da realização das atividades previstas, todos serão convidados a participar e a intervir na concretização das mesmas contribuindo para a expressão pela Arte e para o respeito pela multiculturalidade e pela diferença.

Através das ações delineadas prevê-se uma difusão mais eficaz do Projeto, passando pela divulgação de dinâmicas/estratégias que se pretendem implementar e desenvolver. Apostaremos na divulgação com impacto local e concelhio, utilizando diversos meios: novas tecnologias de comunicação/informação (internet, e-mail, *facebook*, *instagram* e *site* da Instituição); *flyers*, jornais locais e convites e assim como o divulgaremos junto da união concelhia das IPSS's.

Em suma, pretende-se adotar uma metodologia ativa e participativa de todos os intervenientes envolvidos para que saiam mais enriquecidos, partilhando saberes e conhecendo diferentes culturas, de acordo com este Projeto.





8. Conclusão

O Centro Social e Paroquial da Borralha continua a zelar por um serviço de primeira linha, que satisfaça as necessidades de todos os utentes, assim como da comunidade envolvente.

O Projeto Educativo é uma estratégia de intervenção que pretende consciencializar toda a comunidade educativa para a necessidade de uma mudança. Pretende potenciar o crescimento pessoal dos nossos utentes, dotando-os de competências sociais, pessoais, cívicas e afetivas, norteadas por valores éticos, morais e sociais. Neste seguimento, o documento apresentado é um instrumento de planificação a longo prazo, que define métodos e estratégias, a partir do qual irão ser redigidos os projetos curriculares e pedagógicos de curto e médio prazo.

O Centro Social e Paroquial da Borralha, com um modelo de intervenção participativo e interativo, preconiza uma identidade única e distinta no trabalhar com os seus utentes e no desenvolvimento de potencialidades a todos os níveis.

9. Bibliografia

- Bitencourt, H.A influencia consumista na infância. Em linha (2023):
Consumismo infantil (slideshare.net);
- Consumo Responsable, em linha (2023): Consumo Responsable (slideshare.net);
- Fonseca, J. (2018). Afasia e comunicação após lesão cerebral – Definição, classificação e reabilitação. Papa-Letras;

10. Webgrafia

- <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/sustentabilidade.htm>

Data: 13 de julho de 2023

